

EVENTO Experiências de outros países mostram que é possível reformar o patrimônio sem excluir as populações mais pobres

Arquitetos propõem projetos de moradias sociais

GILSON JORGE E THIAGO CONCEIÇÃO

Diversas cidades do mundo enfrentam o mesmo desafio que Salvador no que diz respeito à conservação do patrimônio histórico e, principalmente, ao que fazer para manter em seus imóveis moradores de baixa renda que não têm como custar a manutenção dos prédios em que vivem.

No Equador, quatro jovens arquitetos se reuniram em 2007 e decidiram apostar em projetos de moradia social, utilizando materiais baratos e que podem ser replicados em outras casas.

Assim surgiu o Al Borde, que em espanhol significa à margem. "Escolhemos nossos projetos pela capacidade que enxergamos neles e nos nossos clientes de se desenvolverem", diz David Barragán, integrante do grupo, que vem a Salvador esta semana para o Arquimemória 5.

Um dos projetos do Al Borde se chama Casa em Construção, no qual os arquitetos se comprometem a fazer a reforma do imóvel gradualmente, sem cobrar, e em troca podem usar um cômodo como escritório do grupo por um determinado período.

Buenos Aires, que teve um importante conjunto arquitetônico cultural na região do bairro de San Telmo, obteve sucesso na consolidação de um espaço urbano que agrega turismo e vida de bairro. Mas isso aconteceu à custa da descaracterização do seu patrimônio.

"O Centro Histórico de Buenos Aires conserva poucos elementos de seus primeiros 250 anos de vida. Não há nenhuma casa completa do seu período colonial e somente os edifícios religiosos subsistiram", afirma o arquiteto argentino Ramón Gutiérrez, fundador e secretário do Centro de Documentação de Arquitetura Latino-americana. Buenos Aires foi fundada em 1536 como Porto de Santa Maria do Buen Aire.

A cidade, que a partir da segunda metade do século XIX recebeu uma imensa leva de imigrantes europeus, passou a imitar a arquitetura de grandes centros como Madri e Paris. Com a praga de febre amarela que se abateu sobre o centro de Buenos Aires em 1871, a cidade, que tinha então 187 mil habitantes, viu a parte rica da população abandonar San Telmo e mudar para o norte, onde surgiu a elegante Recoleta, repleta de palacetes ao feito francês, além de uma série de edificações dos séculos XIX e XX de importante valor arquitetônico.

"O Centro Histórico de Buenos Aires é um centro deslocado em termos materiais, mas que conserva valores im-



Alessandro Lori / Ag. A TARDE

Azulejos portugueses datados de 1800 na Reitoria da Ufba: projeto de reforma está pronto, mas depende de recursos



Carlos Cuenca / Divulgação

Área interna da Casa em Construção, em Quito

O arquiteto Ramón Gutiérrez, do Cedodal, afirma que 50% dos imóveis em Puerto Madero estão desocupados

PROTESTO EVITOU FECHAMENTO DE CAFÉ

Em 2014, foi anunciado em Buenos Aires o fechamento do tradicional Café 36 Billares, aberto em 1894 na Avenida de Mayo. A população vizinha foi às ruas e evitou que a cidade ficasse sem esse patrimônio da cultura portenha

"Escolhemos nossos projetos pela capacidade que enxergamos neles de se desenvolverem"

DAVID BARRAGÁN, membro do Al Borde



Al Borde / Divulgação

portantes de patrimônio material, e a sua praça principal (Praça de Maio) se mantém como o espaço de todos os habitantes da cidade", declara Gutiérrez.

Esta semana, o argentino vem a Salvador para participar do Arquimemória 5, onde vai falar sobre a necessidade de se ter uma visão patrimonial integradora e que nasça das características do continente americano.

Se resalta o valor das construções de um ou dois séculos atrás, o arquiteto faz pesadas críticas ao modelo de urbanismo que permitiu o surgimento de construções ultramodernas, como os prédios erguidos em Puerto Madero depois de 1980 ou em meio a edificações centenárias. "Nos últimos anos, a cidade tem sido vítima dos especuladores imobiliários, com o consentimento do poder público", anota.

Em sua visão, os urbanistas e o setor privado portenhas aproveitam-se das debilidades do estado para se apoderar dos escassos terrenos disponíveis e aumentar as suas margens de lucro.

"No fundo, é um contraste. Buenos Aires tem dentro de seus limites um pouco menos habitantes do que tinha em 1947. E duplicou a sua área construída no período".

Segundo os cálculos de Gutiérrez, 25% das unidades habitacionais da capital argentina estão desocupadas. E em Puerto Madero esse índice pode estar perto dos 50%, enquanto cerca de 230 mil portenhas vivem nas vilas (favelas), pensões ou pagando aluguel.

Arquimemória 5

Os prédios que abrigarão as reuniões de trabalho do Arquimemória 5 têm histórias interessantes relativas à preservação. Inaugurado em 9 de julho de 1958, o TCA sofreu incêndio cinco dias depois e só foi reaberto em 1967. O centenário casarão do Canela que abriga o Ifba quase foi demolido em 2008, quando a União Norte Brasileira de Educação e Cultura (Unbec), mantenedora do Colégio Marista, vendeu o prédio a uma imobiliária. Houve reação da sociedade, inclusive de ex-alunos, e o negócio foi desfeito.

Mas há uma história em particular que toca os arquitetos especializados em preservação. Em um dos corredores da Reitoria da Ufba, no Canela, há um painel de azulejos portugueses que datam de 1800 aproximadamente. Algumas peças apresentam fissuras e o Núcleo de Tecnologia de Preservação e Restauro da Ufba (NTPR) ofereceu de presente à reitoria um projeto para a restauração, mas a universidade ainda não conseguiu os recursos necessários.



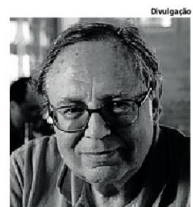
Edifício Bencich, construído há 90 anos pelo arquiteto francês Eduardo Le Monnier, na Calle Florida, e a moderna sede da Telefónica em Puerto Madero



Fotos: Liz Nunes / Divulgação

"Buenos Aires tem um pouco menos habitantes do que tinha em 1947. E duplicou a sua área construída"

RAMÓN GUTIÉRREZ, sec. do Cedodal



Divulgação